Nº 559
De 2 a 15 de agosto de 2018
Ano 21

 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU @pstu_oficial

O RESTO É BURGUÊS!

Eles defendem um projeto capitalista

Páginas 4, 5, 6 e 7

MARX 200 ANOS

Saiba como o capitalismo explora o trabalhador

Páginas 10 e 11

INTERNACIONAL

Israel aprova mais uma lei racista

Página 12

VERA PRESIDENTE

UM CHAMADO À REBELIÃO

O Brasil precisa de uma revolução socialista. Vera é a única candidata contra o mercado, a única que é independente de banqueiros e empresários. Vera defende que o povo trabalhador se organize e derrube "os de cima" pra mudar de verdade o Brasil.

CHARGE

Falou Besteira

“O português nem pisava na África”

JAIR BOLSONARO (PSL) que responsabilizou os próprios negros pelo tráfico negreiro que perdurou do século 16 ao 19, em entrevista ao programa Roda Viva. O tráfico forçou, segundo historiadores, cerca de 12 milhões de africanos às Américas, mais de 4,8 milhões deles para o Brasil.

Ministro do trabalho é um criminoso

O recém-nomeado ministro do Trabalho, Caio Luiz de Almeida Vieira de Mello, foi autuado 24 vezes em fiscalizações do Ministério do Trabalho por infrações trabalhistas, entre 2005 e 2013, em sua fazenda, em Conceição do Rio Verde, no Sul de Minas Gerais. Uma das autuações, de 2009, refere-se a dois trabalhadores rurais que estavam sem registro em carteira de trabalho, e, portanto, sem o pagamento de benefícios trabalhistas como FGTS, INSS e férias remuneradas. As fiscalizações geraram multas de R$ 46 mil. Vieira de Mello na época era desembargador e vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, em Belo Horizonte. Os auditores do Ministério do Trabalho fizeram mais sete fiscalizações entre 2005 e 2013 na Fazenda Campestre, onde o ministro mantinha uma plantação de café. A fiscalização encontrou dois funcionários que estavam há três anos trabalhando sem registro em carteira, e também problemas com as condições de segurança e higiene na fazenda. O depósito de agrotóxicos, por exemplo, ficava perto do refeitório dos funcionários. Em outra fazenda uma infração foi apontada pelos auditores. A moradia dos empregados ficava perto da baia dos animais. Os fiscais do Ministério do Trabalho ainda autuaram Vieira de Mello pela precariedade das instalações elétricas e por risco de contato acidental com a picadeira.

Um novo mico todo dia

Neymar aprontou mais uma. Depois de ser o jogador mais humilhado da Copa da Rússia, em razão das suas simulações, quedas e explosões de raiva – típicas de um mimadinho riquinho -, ele tentou consertar sua imagem. Como é um “jogador-mercadoria” transformou sua suposta humildade e sofrimento em mercadoria. Através de uma campanha publicitária ridícula da Gillete, exibida na TV aberta em horário nobre no dia 29, domingo, o atacante pede a ajuda da torcida para se reerguer na carreira. “Você pode continuar jogando pedra, ou pode jogar essas pedras fora e me ajudar a ficar de pé. E quando eu fico de pé, parça, o Brasil inteiro levanta comigo”, diz o texto da campanha intitulada “Um novo homem todo dia”. Como não poderia deixar de ser, Neymar faturou milhões ao “confessar seus sentimentos”. O jogador teria recebido pelo menos US$ 7,1 milhões (R$ 26,5 milhõe) da Gillette. A campanha irritou os torcedores e logo virou meme na rede. Mais uma vez ficou claro que Neymar é o mais sério candidato pra levar o troféu o rei do mico 2018.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 – Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA
WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581 Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350. Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro.
CEP: 30180-001
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega, Nº 117. Castelo Branco
Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, N° 220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207
pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1772

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RONDÔNIA

PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033
Cel 699 9238-4576 (whats)
psturondonia@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS| (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)| R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU| Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

ELEIÇÕES 2018

A única campanha revolucionária

Todos vimo o balcão em que foi negociado o apoio do PTB, DEM, PP, PR, PSD, Solidariedade e PRB. Várias dessas siglas são desconhecidas do povão. Elas formam o chamado "centrão". São partidos e parlamentares que, no Congresso corrupto, vendem-se para quem pagar mais.

O PSDB e Alckmin, partido e candidato mais queridos da maioria da burguesia, deram o lance maior e levaram esses partidos. Se eleito, descobriremos quais foram as tenebrosas transações em que a pátria-mãe, mais uma vez, será subtraída.

Com a ida desse povo para Alckmin, Ciro Gomes saiu enfraquecido. Essa jogada, movida mais pelo apoio dos pesos pesados da burguesia do que pela força do PSDB, isola outro candidato do campo burguês: Bolsonaro, que corre desesperado atrás de um vice.

Ciro, candidato do PDT, ainda briga com o PT para ver quem leva o PSB ou se esse fica neutro, liberando diferentes coligações nos estados. Manuela D'Ávila, do PCdoB, deve ser mantida como candidata para só depois decidir sobre a retirada em favor de Lula ou de Ciro ou se a mantém.

O MDB de Temer, embora metade ou mais esteja na canoa de Lula, deve lançar Henrique Meirelles, o milionário banqueiro e ex-ministro de Lula e Temer. Ele quer ser candidato, tem só 1% nas pesquisas, mas ajuda a esconder que Alckmin é a continuidade de Temer.

O PT lançará Lula mesmo preso até arrumar um substituto. "Lula Livre" é a campanha eleitoral do PT. Participam dela o PSOL e o PCdoB,

além de Renan Calheiros, Eunício de Oliveira e outros burgueses. O projeto do PT é um projeto capitalista, muito parecido com o que aplicou por 14 anos no governo, e deu no que deu. O PSOL é puxadinho do PT, bem como Marina é puxadinho do PSDB.

A briga entre os diferentes campos burgueses reflete o grau de crise em que o país está mergulhado. Todos eles – uns mais, outros menos –, se forem governo, jogarão a crise sobre as costas dos trabalhadores. A classe trabalhadora não pode continuar refém de falsas escolhas e do mal menor, que é o que a candidatura Lula encarna.

Não é possível mudar o país governando para banqueiros, multinacionais e grandes empresários nacionais, como Odebrecht, Bradesco, CSN, OAS, JBS, Itaú, Globo, Votorantim. Somadas, são as 31 famílias brasileiras sócias-menores das multinacionais. São todos superexploradores da classe trabalhadora brasileira. Chega de escolher entre quem entrega 80% ou 60% das riquezas do país, ou entre quem faz reforma trabalhista 100% ou 90%, ou quem faz reforma da Previdência 90% e 80%.

A classe operária, os trabalhadores, o povo pobre e todos seus setores oprimidos, negros, imigrantes, mulheres e LGBTs, devem se rebelar. Inclusive os pequenos proprietários que também são sufocados por esses monopólios devem unir-se aos trabalhadores. Vamos mudar esse país! Nós somos a enorme maioria.

Para mudar, contudo, é preciso fazer uma rebelião. Uma revolução social para que os de baixo derrubem os de cima. Será preciso um projeto que acabe com a desigualdade social, com o desemprego, com a violência e com a exploração e que garanta o fim do racismo, da lgbtfobia e do machismo.

A burguesia, a mídia e as regras eleitorais jogam a campanha de Vera e Hertz e das nossas candidaturas nos estados para a invisibilidade. Apesar disso, essa será uma campanha revolucionária, feita não só pelos militantes do PSTU, mas também por inúmeros militantes socialistas e revolucionários que estarão nas fábricas, na periferia, nos bairros pobres, nas escolas, nos bancos, no comércio, no campo e em qualquer local de trabalho, estudo ou moradia dos trabalhadores, dos oprimidos (indígenas, quilombolas, do hip hop e dos slams, da juventude), nas lutas da classe trabalhadora, organizando os de baixo para derrubar os de cima. Vamos apresentar um projeto socialista e defender uma rebelião!

MOVIMENTO

10 de agosto é dia unificado de luta com manifestações e paralisações

No segundo semestre, importantes categorias estarão em campanha salarial, e o governo e os patrões querem fazer avançar a aplicação da reforma trabalhista, a demolição de direitos e as privatizações.

Foi convocado para o dia 10 de agosto um dia nacional de paralisação e manifestações, que terá mobilizações em todo o país. Segundo a CSP-Conlutas, este dia está sendo convocado unitariamente por todas as centrais e será um importante dia de luta. Metalúrgicos, rodoviários, metroviários, professores, servidores públicos, papeleiros, petroleiros, bancários, são algumas das categorias que estão envolvidas nessa luta, além dos movimentos populares.

Plenárias estão acontecendo nos estados para organizar as lutas e os protestos deste dia.

Além disso, quando fechávamos esta edição, os professores anunciavam o dia 2 de agosto como Dia de Luta em Defesa da Educação, também preparatório para o dia 10, insurgindo-se contra o projeto do governo federal que prevê mudanças drásticas nas bases curriculares do ensino básico, conhecidas como BNCC. O projeto prevê uma série de medias que retiram direitos, demissão de professores e privatização da educação pública, mesmo sendo inconstitucional.

GERALDO ALCKMIN | PSDB

Com o centrão da corrupção e reformas na manga

Na última semana, o país assistiu, com um misto de nojo e indiferença, ao verdadeiro balcão de negócios montado para ver quem levava o apoio do chamado "centrão", o conjunto de partidos corruptos formado pelo PR, PRB, DEM e Solidariedade. Com o cacife da máquina partidária do PSDB, do estado e com apoido da burguesia, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, levou a baciada desses partidos no leilão. Ganhou em tempo de TV: mais da metade do horário eleitoral. O pagamento já está sendo programado com o loteamento de um futuro governo e a promessa de benesses, como a volta do imposto sindical exigido por Paulinho da Força.

O que está sendo mostrado como sinal de força por boa parte da imprensa, no entanto, pode acabar saindo caro. Alckmin já estava enrolado numa série de denúncias, como, por exemplo, os R$ 10 milhões que recebeu da Odebrecht nas campanhas de 2010 e 2014. Agora, no entanto, com nomes como Valdemar da Costa Neto, presidente informal do PR, e Roberto Jefferson, dono do PTB que também lhe afiançou apoio nesses dias, vai ficar mais difícil sustentar a cara de pau do discurso contra a corrupção. Tanto Valdemar quanto Jefferson são ex-presidiários do escândalo do mensalão.

Além da Odebrecht, Alckmin amarga denúncias de corrupção envolvendo desde as obras do Rodoanel e do trensalão do metrô até a máfia da merenda nas escolas públicas. A proteção da imprensa e a ajudinha da Justiça, porém, não são suficientes para blindá-lo diante da população. O desembarque dessa gangue em sua campanha é só a cereja desse bolo podre.

Alckmin e o PSDB tentam disfarçar, mas a verdade é que é uma candidatura governista, ligada ao governo Temer, e que tenta, até o último momento, atrair o apoio do MDB e continuar com os ataques do governo Temer. O tucano já falou que vai fazer a reforma da Previdência logo no primeiro ano de mandato e que vai manter a reforma trabalhista.

Num cenário de grave crise econômica, social e política e de fragmentação brutal da própria burguesia, a candidatura de Alckmin está sendo vista por boa parte da classe dominante como uma saída mais segura. Falta combinar com o povo. O picolé de chuchu tem, até agora, o pior índice de um candidato tucano à Presidência nas pesquisas. Nem mesmo seu próprio partido tem consenso sobre sua viabilidade nas urnas.

LULA | PT

Aliado com metade do MDB para atacar os trabalhadores

Ao mesmo tempo em que insiste no discurso do golpe e na campanha fake "Lula Livre", o PT costura apoios e negocia com os mesmos que acusa de ter dado um golpe contra Dilma. As alianças com o MDB avançam em Sergipe, Piauí, Ceará e Alagoas, estado de Renan Calheiros, onde seu filho, Renan Filho, é candidato ao governo. Negociações estão sendo feitas ainda para uma possível aliança no Pará, com Helder Barbalho, e em Minas Gerais.

Isso para não falar das infelizes negociações para ter como vice o filho de José Alencar, o também empresário Josué Gomes, do PR de Valdemar da Costa Neto. O filho do ex-vice de Lula acabou acenando para Alckmin, mas recusou o cargo "em memória do pai", que era amigo do ex-presidente.

Ao mesmo tempo em que promove uma campanha contra a prisão de Lula, o PT se articula nos bastidores com os que chama de golpistas. Sabe que Lula não será candidato, mas não pode dizer isso abertamente, pois depende da influência eleitoral do líder da sigla. O mais provável é que Jaques Wagner ou Fernando Haddad assuma como o indicado por Lula. A campanha e os shows "Lula Livre" cumprem, assim, a função de manter o petista em evidência. Uma campanha eleitoral mal disfarçada.

Contudo, se o arco de alianças costurado pelo PT é o mesmo desses anos todos, qual o programa com o qual o partido está se preparando para disputar as eleições? Mais do mesmo também, ou seja, ataques contra os trabalhadores, ajuste fiscal e reformas. O programa de governo que está sendo escrito defende a revogação da reforma trabalhista e sua substituição por uma Estatuto do Trabalho para "modernizar as relações trabalhistas", e "fortalecer as negociações". Justamente o que Temer e os defensores da reforma trabalhista diziam que iam fazer.

Em relação à reforma da Previdência, o economista petista Marcio Pochmann afirmou, em entrevista à Folha de S. Paulo, que trabalhará *"com mudanças pontuais". "Faremos medidas para melhorar o sistema"*, disse. Que medidas? Não sabemos, mas o governo Dilma defendeu a adoção de idade mínima, principal ponto da reforma da Previdência do governo Temer.

Assim, o PT chega às eleições aliado aos velhos corruptos de sempre, segurando a máscara do "golpe" para enganar o povo, mantendo um programa de ataques aos trabalhadores em benefício dos grandes bancos e empresas.

BOLSONARO DIZ... PSL

"Pobre só serve pra votar"

Essa frase foi dita por Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados em novembro de 2013. No discurso, ele chamou os pobres de burros e defendeu controle da natalidade com a esterilização dos pobres para combater a criminalidade e a miséria.

Em várias circunstâncias, o deputado fez declarações machistas, racistas e LGBTfóbicas. Durante uma discussão com a deputada Maria do Rosário (PT), disse que "*mulher feia merece ser estuprada*". Disse, ainda, que "*mulher tem que receber menos do que homem porque engravida*". Também é inimigo declarado dos LGBTs e autor de inúmeros ataques lgbtfóbicos. É contra as cotas para negros. Disse que "*quilombola não serve nem para procriar*" e falou que não existe racismo no Brasil.

Defensor do golpe militar de 1964, diz que "*a ditadura errou em torturar e não matar*". Evidentemente, não diz uma palavra sobre a corrupção que rolava solta na época do regime militar.

Além disso, Bolsonaro ficou rico na política e botou toda a família nesse negócio. Deputado deste 1988, é mais um picareta do Congresso corrupto que vive dos privilégios dados aos parlamentares. Em 2010, ele declarou à Justiça Eleitoral possuir bens que totalizavam o valor de R$ 826,6 mil. Quatro anos depois, em 2014, o patrimônio declarado pulou para R$ 2.074.692,43.

A variação patrimonial é bem maior do que a soma dos salários líquidos que ele recebeu como deputado. Também recebeu grana da JBS na sua última campanha. A empresa dos irmãos Joesley e Wesley Batista doou R$ 200 mil, a maior doação de sua campanha. Seu filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, recebeu R$ 567 mil da empreiteira OAS, que está no mar de lama da Lava Jato. Ainda tem Flavio Bolsonaro, eleito deputado estadual do Rio de Janeiro com dinheiro da JBS.

O picareta Bolsonaro costuma falar grosso apenas com oprimidos, pobres e vulneráveis. Com os ricos e poderosos, ele é mansinho. Por isso, disse que vai privatizar tudo caso seja eleito. Falou que o maluco do Trump é seu ídolo, votou a favor da reforma trabalhista e ainda prometeu acabar com a Justiça do trabalho e a CLT. Também defende a reforma da Previdência para acabar com a "fábrica de marajás". Como se vê, Bolsonaro não passa de mais um picareta demagogo à serviço dos poderosos.

GUILHERME BOULOS PSOL

Candidato do PSOL quer reformar o capitalismo

Até agora, a maior campanha que Boulos vem fazendo é a campanha "Lula Livre". Por isso, seu partido tem o merecido apelido de "puxadinho do PT". Aliás, o programa do candidato não é muito diferente daquele que o PT defendia antes de chegar ao poder, ou seja, não propõe suprimir o capitalismo, mas sim reformar o sistema.

Não há uma proposta sequer que apresente uma perspectiva de uma ruptura estrutural ou que defenda o socialismo. O candidato se limita a defender que haverá uma mudança apenas com boa vontade e boa gestão, capitalista, diga-se de passagem.

Sobre a economia, Boulos critica os juros altos, mas recusa a proposta de estatização do sistema financeiro. Prega a conciliação de classes e disse, em entrevista ao programa Roda Viva da TV Cultura, que "*não está aqui para demonizar os empresários que geram empregos*".

Para ele, o "*problema maior do Brasil francamente não é a dívida pública*", que arrebenta com o país. Laura Carvalho, da equipe de economistas que atua na elaboração do programa econômico de governo de Boulos, sustenta essa posição com a ideia de que "*não pagar a dívida seria dar calote nos pequenos correntistas*".

A dívida é um problema fundamental. Quanto mais se paga em juros e amortizações, maior ela fica. Em abril de 2017, correspondia à R$ 3, 2 bilhões. Seu pagamento consumiu, no ano passado, 40% do orçamento do país segundo a Auditoria Cidadã da Dívida. Hoje, a dívida está em R$ 5 trilhões.

Dizer que parar de pagar a dívida vai prejudicar os pequenos é um insulto à inteligência. Os fundos de investimento e o capital bancário detêm mais da metade da dívida pública. Cabe lembrar que os fundos de pensão são controlados por bancos (Itaú e Bradesco). Qualquer um que consulte o site do tesouro nacional pode ver que pagar a dívida é sustentar um bolsa-banqueiro que faz evaporar as riquezas do país.

O programa político apresentado por Guilherme Boulos não apresenta nada de novo. É o programa do PT repaginado após o suposto golpe. Aliás, o próprio PT já foi mais radical que isso, antes de chegar ao poder, e deu no que deu. Deu no que deu também o Podemos espanhol e o Syriza grego, que se tornaram dóceis ao capital financeiro internacional. Esse é o futuro da esquerda que tem como estratégia reformar o capitalismo.

CIRO GOMES — PDT

Velha raposa da política

Destemperado e discursando contra os lucros exorbitantes dos banqueiros, Ciro Gomes tem se apresentando como um candidato diferente que flerta, inclusive, com pautas apresentadas pela esquerda, como, por exemplo, o pagamento da dívida pública que consome metade do orçamento da União todos os anos. Mas atenção: Ciro sempre foi um camaleão da política brasileira. Seu discurso se ajusta conforme as circunstâncias políticas, mas sua política sempre esteve a serviço de manter alianças com o poder vigente.

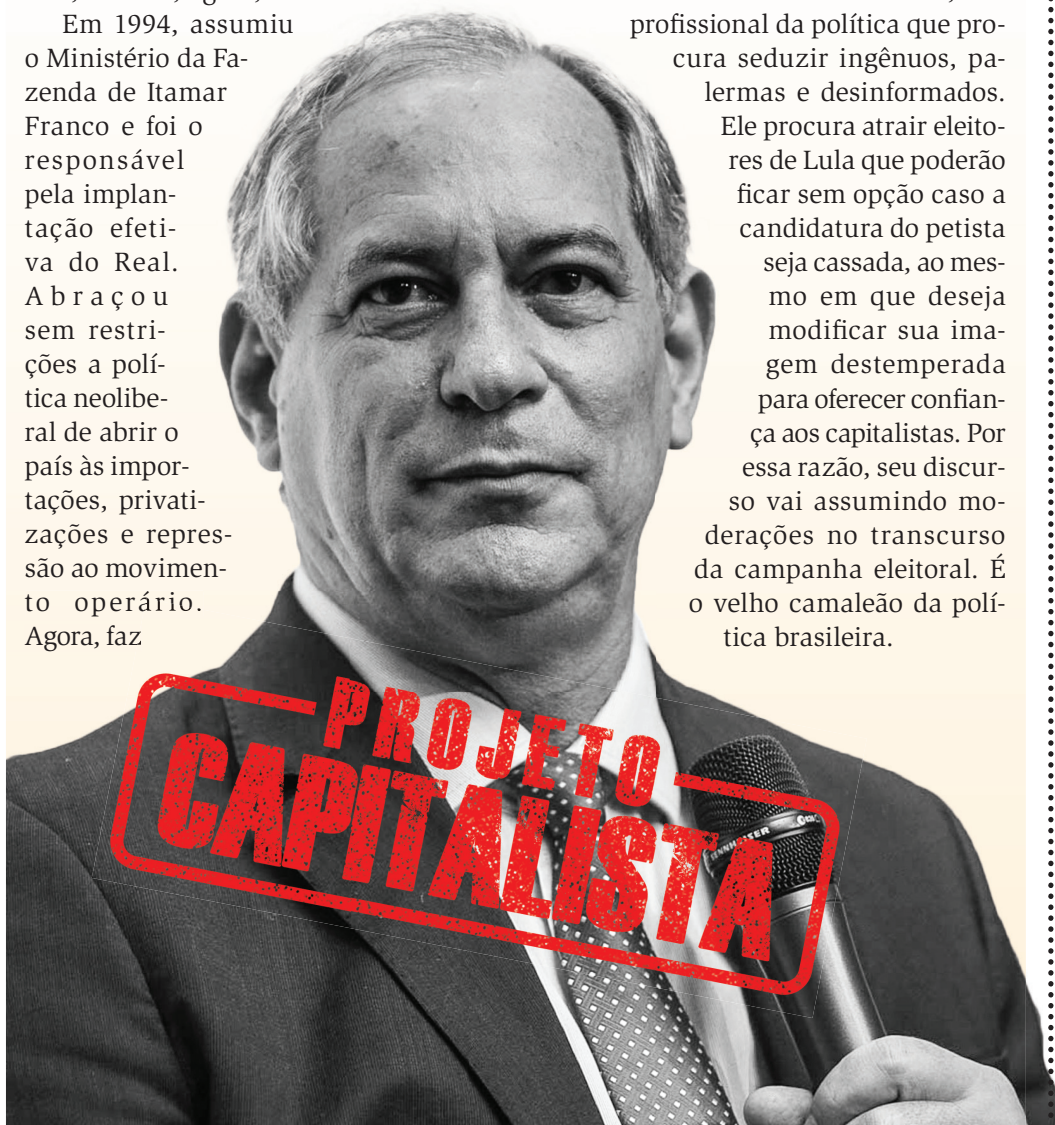
Ciro começou no Arena, partido que sustentou a ditadura militar. Esse partido mudou de sigla e nasceu o PDS, partido que abrigava nomes como Paulo Maluf e Delfim Neto e pelo qual, em 1982, Ciro foi eleito deputado estadual no Ceará. Em 1986, foi para o PMDB e tornou-se líder da bancada do então governador Tasso Jereissati. Com o apoio de Tasso, venceu as eleições para a prefeitura de Fortaleza em 1988 e, em 1990, para o governo do Ceará, dessa vez já como membro do PSDB. Nos últimos anos, rodou pelo PPS, PSB, PROS e, agora, PDT.

Em 1994, assumiu o Ministério da Fazenda de Itamar Franco e foi o responsável pela implantação efetiva do Real. Abraçou sem restrições a política neoliberal de abrir o país às importações, privatizações e repressão ao movimento operário. Agora, faz críticas à dívida pública e aos especuladores, mas já avisou que vai pagar a dívida antecipadamente: *"Eu vou pagar a dívida, vou livrar o Brasil dessa conta de juros"*, disse para a alegria dos especuladores.

Também deu aquele recado para os capitalistas: *"Atenção, mercado, eu fui ministro da Fazenda do Brasil. Pesquisem qual foi o maior superávit primário da história brasileira, 'ever', sem rival de segundo lugar, 1994, 5,17 % do PIB, eu era o ministro da Fazenda."* Superávit primário é o corte a mais do orçamento feito pelo governo para pagar juros da dívida.

Em seu livro *Um desafio chamado Brasil*, um dos caminhos propostos é exatamente a aplicação de uma profunda reforma da Previdência. Disse que revogaria a reforma trabalhista, mas depois voltou atrás e afirmou que vai mexer em 10% da proposta aprovada pelo Congresso. Também criticou a privatização da Eletrobras feita por Temer, mas admite que *"a privatização é uma ferramenta"* que pode ser realizada num projeto nacional de desenvolvimento e diz não ter nada contra o capital estrangeiro.

Ciro Gomes é um fanfarrão, um profissional da política que procura seduzir ingênuos, palermas e desinformados. Ele procura atrair eleitores de Lula que poderão ficar sem opção caso a candidatura do petista seja cassada, ao mesmo em que deseja modificar sua imagem destemperada para oferecer confiança aos capitalistas. Por essa razão, seu discurso vai assumindo moderações no transcurso da campanha eleitoral. É o velho camaleão da política brasileira.

PROJETO CAPITALISTA

MARINA SILVA — PV

Pós-moderna, conservadora e neoliberal

Marina Silva diz que vai fazer uma política nova e diferente, mas suas ideias são velhas, as mesmas que estão aí há décadas. Ela apresenta um programa econômico que em nada se diferencia das demais candidaturas. Defende, por exemplo, a reforma da Previdência e já disse que vai manter a reforma trabalhista. Defende o pagamento da dívida e o ajuste fiscal que corta verbas dos gastos sociais para economizar mais dinheiro para o pagamento da dívida aos banqueiros.

Apesar do blá-blá-blá pós-moderno de horizontalidade, a campanha de Marina não se acanha para receber grana de empresários. Suas campanhas anteriores foram financiadas por grandes empreiteiras, como as construtoras Andrade Gutierrez e Camargo Correa, ambas investigadas na Lava Jato. Apesar de seus devotos pós-modernos defenderem o empoderamento das mulheres, Marina não defende o direito da mulher ao aborto sem serem criminalizada por isso. Defende, no máximo, um plebiscito sobre o tema.

Por fim, a candidata, que tem origem no movimento seringueiro, defende algo impossível: um capitalismo que preserve o meio ambiente. Porém um sistema baseado na procura desenfreada por lucro, que mercantiliza todos os recursos naturais, nunca será sustentável ambientalmente. Em toda a história da humanidade, nenhum sistema econômico foi tão devastador com os sistemas ecológicos e com a humanidade quanto o capitalismo. Só que Marina quer nos contar outra história.

Embora diga ser representante de um novo modo de fazer política, como podemos ver, Marina mostra de que lado está, e este lado não é o dos oprimidos e dos explorados.

NA REAL O QUE CADA CANDIDATO PENSA SOBRE:

	Ciro Gomes (PDT)	Marina Silva (Rede)	Geraldo Alckmin (PSDB)	Jair Bolsonaro (PSL)	Guilherme Boulos (PSOL)	Lula (PT)	PSTU Vera (PSTU)
Reforma da Previdência	Já declarou que a Previdência precisa ser reformada. Propõe idade mínima, embora não tenha detalhado.	É a favor da reforma da Previdência.	a favor da reforma da Previdência.	Defende a reforma da Previdência e aumento da idade mínima para homens e mulheres.	É contra a reforma, mas diz que, se for eleito, vai propor um plebiscito para que o povo decida.	Diz que é uma manobra para retirar direitos dos trabalhadores. Porém, em 2015, o ex-presidente se manifestava a favor: *"Acho que a Previdência, de vez em quando, deve ser reformada."* A reforma era uma das pautas na agenda de governo da presidente Dilma.	**É contra a reforma da Previdência e denúncia as mentiras da imprensa e do governo para privatizá-la.**
Reforma Trabalhista	*"Não sou contra a reforma trabalhista, sou contra esta reforma"*, disse. Afirma que vai renegociar a reforma, porque 10% da proposta aprovada *"é coisa aberrante"*.	É a favor da reforma trabalhista.	É a favor da reforma trabalhista.	Defende a reforma trabalhista e votou a favor no Congresso. Defende o fim a Justiça trabalhista.	É contra, mas diz que vai propor um plebiscito para que o povo decida sobre a revogação da reforma aprovada por Temer e pelo Congresso.	Disse que, se for eleito, não anulará reformas de Temer, mas vai realizar um plebiscito para consultar a população.	**É contra a reforma e defende sua revogação imediata.**
Dívida Pública	Apesar das críticas que faz, sugeriu que pode pagar a dívida antecipadamente: *"Eu vou pagar a dívida, vou livrar o Brasil dessa conta de juros."*	Defende o pagamento da dívida e diz que vai manter o superávit primário.	Defende o pagamento da dívida e o superávit primário, aquele dinheiro a mais que é retirado do Orçamento para pagar a dívida.	Defende o pagamento da dívida e o superávit primário.	Sequer considera a dívida pública um problema digno de atenção. *"O problema maior do Brasil, francamente, não é a dívida pública"*. Laura Carvalho, que formulou seu programa econômico, diz que *"não pagar a dívida seria dar calote nos pequenos correntistas"*.	Não é a favor do fim do pagamento da dívida. Como presidente (2003-2010), pagou religiosamente a dívida e manteve o superávit primário.	**Defende o fim do pagamento da dívida que consome quase metade do Orçamento público todos os anos. Defende também a estatização dos bancos.**
Privatizações	Critica a privatização da Eletrobras feita por Temer, mas admite que *"a privatização é uma ferramenta"* que pode ser realizada num projeto nacional de desenvolvimento.	É contra a privatização da Petrobras, do Banco do Brasil e da Eletrobras, mas não vai rever as privatizações já realizadas. Diz que *"não tem dogma contra privatizações"*.	É a favor das privatizações. Vai manter as privatizações já realizadas.	É a favor de privatizar todas as estatais.	É contra as privatizações, mas não fala em reestatizar as empresas privatizadas.	Defende plebiscito para consultar a população sobre a revogação da venda de ativos da Petrobras, a negociação entre Embraer e Boeing e a privatização da Eletrobras. Seu governo fez avançar a privatização da Petrobras e do Pré-sal.	**É contra as privatizações. Defende reestatizar todas as estatais que foram privatizadas, sem pagar indenização, e colocá-las sob controle dos trabalhadores.**
Campo	Diz que invasão de terra produtiva é selvageria e que reforma agrária se faz com base em negociações. Defende o agronegócio que, na sua opinião, *"carrega o Brasil nas costas"*.	Diz que a reforma agrária deve ser feita por meio da compra de terras e não por desapropriação.	É contra ocupação de terra e defende mais investimento para o agronegócio.	É contra a reforma agrária e defende que latifundiários se armem para matar sem-terra.	Defende reforma agrária e critica latifundiários do agronegócio.	Defende mais investimentos para o agronegócio. Seu governo teve o menor índice de assentamentos desde Sarney.	**Defende reforma agrária radical sob controle dos trabalhadores e demarcação imediata de todas as terras indígenas. Defende a nacionalização das grandes propriedades do agronegócio.**
Sistema	Faz críticas a banqueiros e rentistas, mas defende a manutenção do sistema capitalista como está. Disse que, se for eleito, em meia hora conseguirá o apoio dos partidos corruptos do centrão (PP, PR, PRB, DEM).	Defende o neoliberalismo e um capitalismo verde, ou seja, ecologicamente sustentável. Diz que vai governar com o Congresso e tenta se aproximar da bancada ruralista.	Defende o capitalismo e seu modelo neoliberal. Aliou-se com a maioria dos partidos corruptos do Congresso, o "centrão da corrupção", e vai governar com eles.	Defende o capitalismo e seu modelo neoliberal. Fala grosso com os pobres, mas lambe as botas do imperialismo americano e dos empresários. Vai governar com eles.	Defende reformar o capitalismo e não acabar com o sistema. Disse, no programa Roda Viva, da TV Cultura, que não está aqui *"para demonizar os empresários que geram empregos"*.	Defende manter capitalismo e governar para empresários, banqueiros e latifundiários em aliança com Congresso.	**Faz um chamado à rebelião para acabar com o capitalismo e substituí-lo pelo socialismo. Vai governar com o povo trabalhador mobilizado e organizado em conselhos populares.**

VERA PRESIDENTE

“Fazemos um chamado à um projeto socialista”

O ***Opinião Socialista*** entrevistou a pré-candidata do PSTU à Presidência, Vera, que explicou o porquê da verdadeira polarização nessas eleições se dar entre dois projetos. De um lado, está a manutenção do capitalismo, um sistema que beneficia o lucro de meia dúzia de banqueiros, grandes empresários e latifundiários à custa da guerra social contra os trabalhadores e o povo pobre. Do outro lado, está a defesa de uma revolução que rompa com o capitalismo e coloque a classe operária e os trabalhadores no poder.

VÁRIAS CANDIDATURAS E UM SÓ PROJETO

VERA - Nestas eleições, temos vários candidatos, mas apenas dois projetos em disputa. Um deles atende os interesses dos capitalistas nacionais e internacionais: a entrega do patrimônio e de nossas riquezas aos países ricos e aos banqueiros estrangeiros, o pagamento da dívida pública a um punhado de megainvestidores de fora e a aprovação da reforma da Previdência.

Neste mesmo bloco, temos quatro candidaturas. A de Bolsonaro, que é um político de carreira que está aí há mais de 30 anos, defende uma ditadura e a tortura, mas junto a isso defende os interesses de banqueiros e empresários. Ele acabou de dizer que trabalhador rural tem que trabalhar no feriado e que gosta de banqueiro. É a face mais nojenta da burguesia: machista, racista e lgbtfóbico. Tem também Alckmin, que é um político de direita que defende privatização e está, como os outros, ele e o PSDB, metido em vários casos de corrupção, e já avisou que vai fazer a reforma da Previdência assim que eleito. Todo mundo sabe que FHC, Doria e PSDB ninguém merece!

Temos Ciro Gomes, que alguns setores de esquerda até chamam de esquerda, mas não sei onde, porque esquerda ele nunca foi. Já foi de tudo: prefeito, deputado, governador, só não foi presidente ainda, e sempre governou para os ricos. E por fim, temos Lula e o PT defendendo o mesmo programa que já vimos nos 14 anos em que estiveram no poder. Querem juntar novamente as organizações burocratizadas dos trabalhadores, como a CUT, políticos e burgueses como Renan Calheiros, Coteminas, JBS etc. Boulos surge aí como um puxadinho desse mesmo projeto. Já vimos onde isso deu...

Todos eles, em maior ou menor grau, vão continuar com as privatizações e as reformas que retiram direitos, como a da Previdência.

UM PROJETO DOS TRABALHADORES

VERA - De outro lado, temos a única pré-candidatura que não representa nenhum setor do dito mercado e que, por isso, defende uma saída revolucionária e socialista à crise. Uma pré-candidatura que defende um programa dos trabalhadores, sem conciliação com a burguesia e o imperialismo, ou seja, os países ricos e os banqueiros internacionais. Que defende a revogação de todas as reformas de Temer e diz de forma contundente que não vai ter nenhuma reforma da Previdência. Chama os trabalhadores à luta para que se levantem contra qualquer um que tente aprovar essa reforma, seja quem for. E mais do que isso, que diz que eleição não resolve nada, e faz um chamado aos trabalhadores e ao povo pobre, à juventude negra das periferias, às mulheres, a que se rebelem, que façam uma revolução e tomem o poder nesse país.

VOLTAMOS A SER COLÔNIA

VERA - Nos marcos dessa crise do capitalismo, o imperialismo faz uma ofensiva contra nossas riquezas e nosso patrimônio. Querem nos explorar ainda mais e roubar tudo o que temos, fazendo com que voltemos a ser mera colônia. E, junto a isso, temos uma burguesia nacional totalmente entreguista. É o encontro de duas mãos. O imperialismo tentando monopolizar setores estratégicos e a burguesia brasileira que entrega tudo e se contenta em ser sócia-menor nesse processo.

O que está sendo feito com a Petrobras e a Embraer é emblemático. O petróleo está sendo paulatinamente entregue por sucessivos governos. A greve dos caminhoneiros mostrou isso a todos: os preços que pagamos aqui pelo diesel, a gasolina e o gás de cozinha são determinados pela Bolsa de Nova Iorque. Exportamos petróleo cru para comprar deles petróleo refinado mais caro. O governo e a burguesia brasileira subserviente, para entregar tudo para eles, arrebentam com os trabalhadores e a maioria do povo pobre desse país.

Então, a polarização que dissemos que existe nessas eleições se expressa também nisso. De um lado, você tem um projeto que é a continuidade da entrega das nossas riquezas ao estrangeiro, a manutenção de um sistema de exploração voltado ao lucro e que faz com que seis bilionários tenham a mesma renda que 100 milhões de brasileiros. E de outro, um projeto de ruptura com o imperialismo, que pressupõe a ruptura com os banqueiros, com a burguesia brasileira e com o próprio capitalismo.

ELEIÇÕES ANTIDEMOCRÁTICAS

VERA - Nossa pré-candidatura é diferente das outras. Mas, veja, nós não aparecemos na televisão e teremos poucos segundos no horário eleitoral. Isso acontece porque defendemos a classe trabalhadora, não fazemos alianças com corruptos e defendemos uma revolução que tire o poder das mãos dessa corja que nos explora e oprime. Então, somos boicotados, escondidos. Ainda tem uma legislação eleitoral que nos deixa na semiclandestinidade. Isso mostra o caráter antidemocrático dessas eleições. Nas eleições, o povo escolhe só a mão que carrega o chicote. Não existe democracia para a classe trabalhadora no capitalismo, só para os ricos. Quem decide nossas vidas? O salário mínimo, como vamos viver? É esse Congresso Nacional corrupto financiado pelas empreiteiras.

rebelião em defesa de

Vera com os metalúrgicos de São Paulo.

DEFENDEMOS UMA REBELIÃO DOS DE BAIXO

VERA - Se dizemos que as eleições são uma farsa, por que participamos dela? Exatamente para dizer isso. E o que denunciamos tem se provado nesses anos. Passa eleição, e a nossa vida continua piorando. Então, participamos das eleições para dizer à classe trabalhadora que não confie nesse jogo de cartas marcadas. Que confie em suas próprias forças no combate à classe que nos explora e oprime. Enquanto tivermos esse mínimo espaço para fazermos essa denúncia, vamos continuar fazendo.

UM PROGRAMA SOCIALISTA CONTRA A CRISE

VERA - Nossa campanha também tem o objetivo de defender um programa da classe trabalhadora contra a crise, que ataque o lucro de banqueiros e grandes empresários em favor dos nossos interesses. Por exemplo, defendemos como medida para acabar com o desemprego a redução da jornada sem a redução dos salários. Com isso, você abre mais postos de trabalho à custa de reduzir os lucros dos empresários. Também defendemos um plano de obras públicas que, ao mesmo tempo que gere empregos, construa escolas, creches, obras de saneamento básico e moradia. Dinheiro para fazer isso? É só parar de pagar a dívida pública aos grandes banqueiros, que leva anualmente quase metade do Orçamento federal para um punhado de megainvestidores internacionais.

A questão da dívida pública, aliás, que só nos falamos, é pré-condição para resolver nossos problemas. É um dos principais mecanismos, junto com a remessa de lucros, responsáveis por escoar para fora as riquezas que nós produzimos aqui. A burguesia não precisa de saúde pública, educação pública, transporte. Nós é que precisamos. E não vamos ter se continuarmos pagando essa dívida. Quem diz que vai manter o pagamento da dívida e resolver o problema da saúde, educação, está mentindo. Vai resolver como?

REESTATIZAR E EXPROPRIAR 100 MAIORES EMPRESAS

VERA - Vamos usar nossa campanha para defender a reestatização de todas as empresas privatizadas, incluindo a Petrobras, que tem hoje a maior parte das suas ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque. Precisamos tomar de volta o que é nosso e colocar nas mãos dos trabalhadores. Defendemos, também, a expropriação das 100 maiores empresas que atuam no Brasil, nacionalizando as multinacionais e colocando-as sob controle operário. Imagine, essas empresas tem o faturamento que é 40% do PIB do Brasil, quase metade do que produzimos aqui. Eles mandam e desmandam no nosso país. Precisamos tomar essas empresas, colocá-las sob controle dos trabalhadores e fazer com que produzam para atender às nossas necessidades e não para o lucro de um punhado de gente.

UM GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES

VERA - Perguntam muito para mim: como vocês vão fazer isso? Com esse Congresso Nacional corrupto é que não é. Vamos fazer com a classe trabalhadora organizada. São os trabalhadores, os que produzem as riquezas desse país, que têm de governar. Têm de decidir o que vai ser feito e como vai ser feito. Por isso, dizemos que esse país só tem jeito com uma rebelião, em que a classe operária e os de baixo derrubem os de cima. Uma revolução socialista que tire o poder dessa burguesia entreguista, que governa só para ela, e coloque no lugar um governo da nossa classe, que governe por conselhos populares nas fábricas, nos bairros, nos locais de trabalho.

Com Hertz: uma chapa operária, negra e socialista

Enquanto os partidos se enredam em negociatas para comprar apoio e fazem uma verdadeira dança das cadeiras com as vagas de vice, o PSTU tem o orgulho de ter como pré-candidato a vice-presidente Hertz Dias. Militante do Movimento Hip Hop Militante Quilombo Brasil, Hertz tem uma história de mais de 30 anos no movimento hip hop junto às periferias de vários lugares do país. Professor da rede pública, Hertz é a expressão da luta e da resistência do povo negro e trabalhador das quebradas.

MARX 200 ANOS

Saiba como ocorre a exploração dos

GUSTAVO MACHADO
DE BELO HORIZONTE (MG)

Quando olhamos os relatórios econômicos de uma empresa capitalista dois itens se destacam: os custos de produção e o lucro. Qualquer empresa, seja uma siderúrgica, uma montadora de automóveis, uma indústria têxtil ou qualquer outra tem sua arrecadação dividida entre custos de produção e lucro. Por exemplo, uma empresa que arrecadou R$ 10 milhões no ano, pode ter sua receita dividida entre R$ 8 milhões de custos de produção e 2 milhões de lucro. Ora, nos custos de produção temos o pagamento de absolutamente tudo que a empresa consome. Por um lado, os meios de produção (as matérias-primas e a manutenção ou reposição das máquinas). Suponhamos, em nosso exemplo, que esses gastos somem R$ 6 milhões. Por outro lado, temos o pagamento dos salários de todos os trabalhadores, os R$ 2 milhões que restaram.

No entanto, temos uma grande charada nessa história. Os R$ 2 milhões de lucro que citamos aparecem como um valor adicionado aos custos de produção vindos literalmente do nada. Se os custos de produção contêm tudo, tanto os meios de produção quanto o salário dos trabalhadores, qual a origem do lucro do capitalista? É procurando resolver esse problema que Marx irá descobrir a existência da mais-valia, o segredo do lucro e da acumulação de capital.

ALMOÇO NO ARRANHA-CÉU: *Famosam foto de Charles Ebbets dos operários que tabalharam na construção do Edifício Rockfeller, em Nova York, nos Estados Unidos.*

O SEGREDO DOS CAPITALISTAS

Até Marx, a maioria dos economistas explicavam o lucro como se fosse um valor extra colocado pelo próprio capitalista, de modo que seu negócio valesse a pena. Da mesma forma que Deus teria criado o mundo do nada, pela força da palavra divina, o capitalista transformou R$ 8 milhões em R$ 10milhões. A sociedade capitalista, assim entendida, seria justa. O capitalista pagaria o preço justo pela matéria-prima e pelas máquinas, pagaria o preço justo pela força de trabalho e, para não ficar no zero a zero, adicionaria um valor extra que é seu lucro. A origem do lucro estaria na esperteza do capitalista para os negócios.

Marx não oferece uma explicação econômica para esse problema. A economia serve apenas para transformar a realidade social em números e, desse modo, administrar a sociedade capitalista. Marx faz exatamente o contrário e mostra as relações sociais que esses números escondem.

Em primeiro lugar, ele mostra que o lucro não pode ser uma criação do capitalista. Como o valor das mercadorias se realizam na troca no mercado, se todos os capitalistas elevam o preço de suas mercadorias o resultado disso será igual a nada. Se eu troco um quilo de batata por um quilo de tomates, não fará nenhuma diferença se o produtor de batatas eleva o preço de seu produto de 5 para R$ 10, se o produtor de tomates faz a mesma coisa. O lucro, portanto, não pode se originar do aumento do preço de seu produto pelo capitalista. Qual é, então, o segredo do lucro?

A FORÇA DE TRABALHO É MERCADORIA

Nesse ponto se encontra uma das principais descobertas de Marx: o que o trabalhador vende não é o seu trabalho, mas sua capacidade para trabalhar ou a força de trabalho. Não importa quantas mercadorias o trabalhador produz, o capitalista não paga o trabalhador por um produto, mas para que fique à disposição dele por um dado período de tempo. É a capacidade que uma dada pessoa possui para, por exemplo, montar automóveis, operar um torno, aplicar aulas de matemática ou projetar um avião que o capitalista compra. Acontece que uma vez que o capitalista comprou a capacidade de trabalho do trabalhador, ele pode usá-la como quiser e fazê-la produzir um valor bem maior do que aquele que pagou por ela.

Isto acontece porque a força de trabalho é uma mercadoria bem diferente. Em todas as outras mercadorias, por exemplo uma maça, seu valor desaparece quando a consumimos. Quando comemos uma maça não resta nada dela. Mas a força de trabalho é a única mercadoria cujo consumo produz valor. Vejamos: o capitalista comprou a capacidade que um dado indivíduo possui para operar um torno mecânico. Quando ele consome a mercadoria, quando o torneiro trabalha, o valor não é consumido, mas produzido. Por exemplo, peças de automóveis são criadas com seu respectivo valor. Desse modo, o capitalista faz o torneiro trabalhar não apenas para compensar o pagamento de seu salário, mas o faz trabalhar ainda mais, produzindo um valor extra. Uma mais-valia. Eis a origem do lucro.

trabalhadores pelo capitalismo

MAIS-VALIA E LUCRO DO CAPITALISTA

Capitalismo é um vampiro

No exemplo que demos no começo, o capitalista pagou R$ 2 milhões para ter um conjunto de trabalhadores a sua disposição. Quando esses trabalharam, ao longo do ano, produziram os R$ 2 milhões equivalentes aos seus salários, mas também outros R$ 2 milhões extra. Com isso temos uma mais-valia. Os R$ 2 milhões de mais-valia é exatamente o mesmo valor do lucro. Mas qual é a diferença entre lucro e mais-valia?

Como podemos ver, a mais-valia e o lucro estão representados no mesmíssimo R$ 2 milhões. Economicamente mais-valia e lucro são a mesma coisa. A diferença, nesse caso, não é econômica, mas social. O lucro é sempre colocado em relação ao total dos custos de produção e não somente do que é pago aos trabalhadores. Por isso, ao lado de um lucro de 2 milhões temos outros 8 milhões que correspondem as matérias-primas, ao gasto com as máquinas e a força de trabalho. Aí não vemos a relação estreita que existe entre lucro e trabalho. Por isso, o lucro parece ser criado pelo próprio capitalista.

Fantasia alegoórica de Michel Temer como "Vampiro Neoliberalista" no desfile da Tuiuti, no Carnaval de 2018 em São Paulo.

Mas observando como surge a mais-valia, os meios de produção são deixados de lado. Isto acontece porque o valor das matérias-primas e da maquinaria são apenas repassados para o que é produzido no final. Máquinas não produzem valor. Sem o trabalho, as máquinas não servem para absolutamente nada. Como diz Marx, uma "*máquina que não serve no processo de trabalho é inútil. (...) O ferro enferruja, a madeira apodrece. O fio que não é tecido é desperdiçado*". Máquinas e matérias-primas, todos os meios de produção, são apenas trabalho feito no passado, trabalho morto, que apenas um novo trabalho pode trazer a vida.

É por isso que na análise da mais-valia consideramos somente o novo valor adicionado em um dado ciclo de produção. Dessa forma, vemos que, em nosso exemplo, os trabalhadores adicionaram com o seu trabalho R$ 4 milhões de valor, mas se apropriaram somente de 2 milhões. Ora, apesar de serem o mesmo número, como podemos ver, a mais-valia é muito diferente do lucro. A análise da mais-valia mostra que todo o valor adicionado ao produto tem sua origem não no capitalista, mas no trabalhador. Mostra, nas palavras de Marx, que o "capital é trabalho morto que como o vampiro vive somente sugando trabalho vivo e vive mais quanto mais trabalho sugar". O capital é, assim, a própria imagem do vampiro.

Vemos ainda que o trabalhador não fica com tudo o que produziu, deixando um excedente para o patrão que é justamente a mais-valia. Por isso, o modo de produção capitalista se baseia na exploração da força de trabalho, tal como era, no passa do, a escravidão e a servidão. No entanto, a forma como essa exploração acontece é muito diferente.

ASSIM É O CAPITAL

Desenvolvimento técnico e exploração

A mais-valia aparece como lucro e o trabalho de milhões de trabalhadores aparece como uma criação mágica dos capitalistas. Ele acredita que é possível um salário justo. Um salário que corresponda ao seu trabalho. Mas isto é impossível no capitalismo.

É impossível porque o capitalismo sobrevive justamente da acumulação de mais-valia, da acumulação de capital. Sobrevive do sangue e do suor alheio. Por isso quando uma empresa investe em novas tecnologias e substitui a antiga maquinaria é para permitir um número mais reduzido de trabalhadores produza mais do que antes. Essa é a mais-valia relativa. Por esse motivo, explica Marx, "*a facilitação do trabalho se torna meio de tortura, pois a máquina não livra o trabalhador do trabalho, mas seu trabalho de conteúdo*".

*Cena do filme **Tempos Modernos** (1936), de Charles Chaplin. Filme retrata a mecanização do trabalho e suas consequências.*

Quando não é suficiente fazer crescer a mais-valia com novas tecnologias, os capitalistas apostam na mais-valia absoluta. Ou seja, fazem crescer a mais-valia elevando a jornada de trabalho, adotando o banco de horas, uma jornada de trabalho intermitente dentre várias outras medidas possíveis.

É por esse motivo que, na sociedade capitalista, todos os avanços tecnológicos, todas as conquistas da ciência e do gênero humano, se transformam em armas para fazer crescer a exploração dos trabalhadores. Cada passo à frente significa dois passos atrás. Cada avanço da capacidade humana de dominar os recursos naturais, ao mesmo tempo, "suprime toda tranquilidade, solidez e segurança na condição de vida do trabalhador" e lhe imprime "um ritual ininterrupto de sacrifício da classe trabalhadora, o desperdício mais exorbitante de forças de trabalho e as devastações da anarquia social".

Ao lado de tanto desenvolvimento técnico temos um oceano de desempregados ou subempregados e, ao lado desses, um volume ainda maior de trabalhadores empregados que padecem na depressão, nas lesões e doenças do trabalho.

Lei reforça o caráter racista de Israel

Lei do "Estado-Nação judaico" escancara o racismo do Estado sionista e abre caminho para o aumento da repressão contra palestinos

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.

Abaixo, soldado israelense detendo Mohammed Tamimi, irmão de Ahed, em 2015. (leia ao lado).

DA REDAÇÃO

No último dia 19 de julho, o parlamento de Israel, o Knesset, aprovou mais uma lei racista declarando o país como um Estado exclusivamente judeu. A lei, que contou com o apoio do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, estabelece alguns princípios básicos do Estado sionista: declara Israel como Estado-Nação do povo judeu, torna o hebraico a língua oficial do país, passa a considerar Jerusalém a "capital indivisível de Israel", e os assentamentos judaicos ganham status de questão de "interesse nacional".

A lei, chamada de "Estado-Nação judaico", aprovada por 65 a 55 dos parlamentares, afirma que *"Israel é a terra histórica do povo judaico, que tem o direito exclusivo à autodeterminação nela"*. Como o país não tem uma Constituição, essas leis básicas cumprem esse papel, determinando o funcionamento das instituições e servindo como premissas para uma futura Constituição consolidada.

A medida reforça o caráter racista do Estado judeu, sinaliza uma política de expansão dos assentamentos, algo que já vinha sendo feito, e aponta, sobretudo, uma política de recrudescimento do genocídio e do apartheid palestino. A lei vem na esteira da política de Trump de reconhecer Jerusalém como capital de Israel ao transferir a embaixada de Tel Aviv para a cidade. A medida do presidente norte-americano motivou uma onda de protestos em Gaza, culminando numa forte repressão por parte de Israel, que deixou mais de 100 palestinos mortos e mais de dez mil feridos.

A lei escancara ainda mais o caráter do Estado israelense, institucionalizando a condição de cidadãos de segunda classe a 20% da população do país formada por árabes. Hoje, essa parcela de 1,4 milhão de pessoas já vive nas regiões mais periféricas, ocupando subempregos e ganhando salários menores que os judeus.

Alguns analistas veem ainda a medida como uma preparação para a anexação definitiva dos territórios palestinos ocupados militarmente por Israel, a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.

Ao deixar mais explícito o caráter racista do Estado de Israel, a lei gerou crise e dividiu até mesmo o partido de Netanyahu, o direitista Likud. O próprio presidente de Israel (que cumpre uma função simbólica no país) foi contra e declarou que assinaria a medida em árabe como forma de protesto. No entanto, essa polêmica se resume a duas formas distintas de manter o regime de apartheid israelense: uma com cara mais democrática e outra mais aberta.

Para a jornalista palestina-brasileira Soraya Misleh, essa lei faz parte do projeto de Israel desde sua fundação. *"Esse é o projeto sionista desde o início, que culminou na Nakba, a catástrofe palestina em 1948, quando o Estado de Israel foi criado de forma unilateral mediante limpeza étnica da população Palestina"*, afirma.

PALESTINA

Ahed é libertada depois de oito meses de prisão

No dia 29 de julho, a jovem Ahed Tamimi, símbolo da resistência palestina, presa há oito meses por protestar contra a ocupação israelense, foi finalmente colocada em liberdade. Ahed tem apenas 17 anos e suas imagens confrontando soldados de Israel armados até os dentes rodaram o mundo, transformando-se em ícones da coragem desse povo que luta há décadas contra a ocupação militar e o genocídio sionista.

A adolescente palestina foi detida após expulsar dois soldados isralenses fortemente armados da frente de sua casa, na aldeia de Nabi Saleh, na Cisjordânia. Dias antes, tropas de Israel haviam ferido gravemente seu primo de 15 anos com disparos de balas de borracha na cabeça. Quatro dias após o episódio, soldados invadiram sua casa e a levaram presa. Israel classificou Ahed de terrorista e provocadora.

Ahed está de volta à Cisjordânia e, em declarações à imprensa, já disse que a cadeia não serviu para amedrontá-la. *"Nossa resistência vai continuar, principalmente nossa luta por direitos iguais"*, afirmou. Quando foi detida, em 19 de dezembro, ela tinha 16 anos. Assim que deixou a prisão, a adolescente visitou a casa de um parente morto por soldados de Israel em junho último. *"Da casa deste mártir, eu digo: a resistência deve continuar até que a ocupação termine."*

Israel ainda mantém cerca de 350 palestinos menores de idade presos.

Ameaça para o Sionismo: depois de oito meses presa, Ahed aproveitou para tomar um sorvete.

ORTEGA DITADOR

Banho de sangue na Nicarágua

DANIEL SUGASTI
DE SÃO PAULO (SP)

Há três meses, um processo revolucionário, uma verdadeira insurreição, está em curso na Nicarágua. O que começou como uma onda de protestos contra a reforma da previdência exigida pelo FMI levou a um amplo movimento para derrubar a ditadura de Daniel Ortega, que respondeu com uma repressão brutal que custou a vida de mais de 350 pessoas de acordo com organizações humanitárias locais e internacionais.

Mais de 2 mil orteguistas armados, entre Exército, polícia e vários grupos paramilitares, cercaram a heroica cidade de Masaya, um dos centros da resistência popular contra o regime. O chefe de polícia de Masaya, Ramon Avellán, advertiu: *"A ordem do nosso presidente e da vice-presidente* [Rosario Murillo, esposa de Ortega] *é a limpeza das ruas, custe o que custar."* Desde o início do ano, mais de 300 pessoas morreram vítimas da repressão.

A Universidade Nacional de Manágua (UNAN), uma fortaleza da resistência estudantil ao regime, também foi brutalmente atacada pelas hordas sandinistas.

30 ANOS DA REVOLUÇÃO SANDINISTA

Comemoração macabra da FSLN

O plano de Ortega foi limpar qualquer tipo de resistência até 19 de julho, quando a revolução sandinista completou 39 anos. A forma como a Frende Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) comemorou a data, assassinando sistematicamente seu próprio povo, pode parecer uma ironia da história, mas é coerente com o tamanho de sua traição.

Há muito tempo que Ortega e a cúpula Sandinista, aquela que derrubou Somoza, mas se recusou a expropriar o capitalismo seguindo o conselho de Fidel Castro, passou das trincheiras para os palácios. Isso se deu a tal ponto que hoje não há diferenças entre o regime de Ortega e o do ditador Somoza, que caiu em 1979.

No dia 23 de julho, uma estudante brasileira foi assassinada, vítima de tiros de um grupo de paramilitares ligados a Ortega na capital Manágua. Rayneia Gabrielle Lima, estudante do sexto ano de Medicina, morreu com um tiro no peito. O caso chamou a atenção do Brasil para o que ocorre na Nicarágua.

Rayneia Lima, assassinada por uma milícia sandinista.

Como é inevitável, o processo revolucionário colocou novamente à prova aqueles que se dizem de esquerda. Assim como fez com Gaddafi (Egito), Assad (Síria) e Maduro (Venezuela), a maioria da esquerda castro-chavista agora vira as costas para o povo nicaraguense e se alinha descaradamente com seu carrasco.

O APROFUNDAMENTO DA TRAIÇÃO

PT apoia a ditadura assassina de Daniel Ortega

A Folha de S. Paulo publicou declarações de líderes do PT brasileiro e do Foro de São Paulo, em que defendem Ortega e acusam os manifestantes de fazerem parte de uma contraofensiva neoliberal.

O PT, que traiu a confiança da classe trabalhadora brasileira, saiu do poder alardeando que tinha sido vítima de um suposto golpe institucional e que a principal tarefa era defender a democracia. Porém essa defesa da democracia tem pernas curtas, é bem seletiva. Quando aqueles que pisoteiam até mesmo a limitada democracia burguesa e assassinam seu próprio povo são os governos amigos e ditos progressistas, verifica-se que o PT democrático de Lula e Dilma apoia ditadores como Daniel Ortega e Nicolás Maduro, presidente da Venezuela.

Na última reunião do Foro de São Paulo, realizado em Havana, Dilma Rousseff, Evo Morales, e Nicolás Maduro encabeçaram a defesa do assassino Ortega: *"Depois de tantos eventos, sofremos uma contraofensiva imperialista, liberal, multifacetada, com guerra econômica, mídia, golpes judiciais e parlamentares, como acorre na Nicarágua e ocorreu na Venezuela"*, disse Monica Valente, secretária de relações internacionais do PT.

O que Valente não diz, por razões óbvias, é que a guerra neoliberal contra os povos latino-americanos, por muitos anos, também foi orquestrada por esses governos ditos progressistas e de esquerda. Foi essa contraofensiva neoliberal, esse ataque pró-imperialista aos direitos e às condições de vida do povo, o elemento chave que determinou a ruptura da classe trabalhadora de nossos países com o PT brasileiro, com o kirchnerismo (Argentina), com o chavismo (Venezuela) e agora com Ortega na Nicarágua.

Essa ruptura, ainda que essas organizações tentem caluniar e deslegitimar dizendo que é parte de uma suposta onda conservadora ou uma ofensiva do imperialismo, é um fato tremendamente progressista que deve ser incentivado.

A verdadeira ofensiva imperialista, que no caso da Venezuela e da Nicarágua é acompanhada por uma trilha de mortos e prisioneiros, são os planos de ajuste e os ataques aos direitos históricos da classe trabalhadora que esses governos burgueses implementaram até perderem o apoio da maioria dos povos do continente.

De nossa parte, continuaremos apoiando com força a luta da classe trabalhadora, da juventude e do povo da Nicarágua até que a ditadura Ortega caia. E dizemos mais: lutamos para que a onda de luta e resistência popular se estenda por toda a América Central e pelo resto dos nossos países.

SOMOS TODOS QUEIXADAS

Prefeitura do PSDB quer despejar ocupação em São Paulo

DA REDAÇÃO

As famílias da Ocupação dos Queixadas, localizada em Perus, na divisa entre São Paulo e com Cajamar, estão sofrendo uma grave ameaça e podem ser despejadas violentamente nos próximos dias. A ocupação tem hoje cerca de 500 famílias e está cravada numa região comandada por empresários, latifundiários e políticos. O lacaio dessa turma aí é a prefeitura de São Paulo, comandada por Bruno Covas do PSDB.

Em reunião com a Secretaria de Habitação, a prefeitura manteve a exigência da saída das famílias até a próxima sexta-feira, 3 de agosto. Caso não saiam, a prefeitura ameaça usar um operativo de guerra numa operação ilegal chamada "ação de desfazimento", que consiste em usar a tropa de choque para desocupar sem ordem judicial. No Brasil, é assim. Quando se é pobre e trabalhador, os poderosos não precisam pedir autorização à dita Justiça para reprimir.

A ação de desfazimento já foi usada em fevereiro, quando os sem-teto já tinham ocupado o mesmo local. Eles foram despejados de forma violenta e ilegal pela subprefeitura de Perus. Mesmo depois da ação truculenta, tiveram coragem e ousadia para reocupar o terreno no último dia 20.

Mesmo ameaçados, os moradores decidiram que vão continuar a lutar. Em assembleia realizada no último dia 30, ficou decidido que a mobilização vai continuar até conquistarem uma garantia efetiva de moradia.

Avanilson Araújo, advogado e dirigente do movimento Luta Popular, filiado à CSP-Conlutas, explica que existem interesses políticos muito fortes que pressionam a prefeitura do PSDB para retirar rapidamente as famílias de lá.

"Na verdade, a gente está enfrentando um setor ligado ao PSDB, deputados e políticos da região. Particularmente, o deputado Marcos Zerbini, que é ligado a associações que trabalham com venda de terreno para famílias carentes", diz.

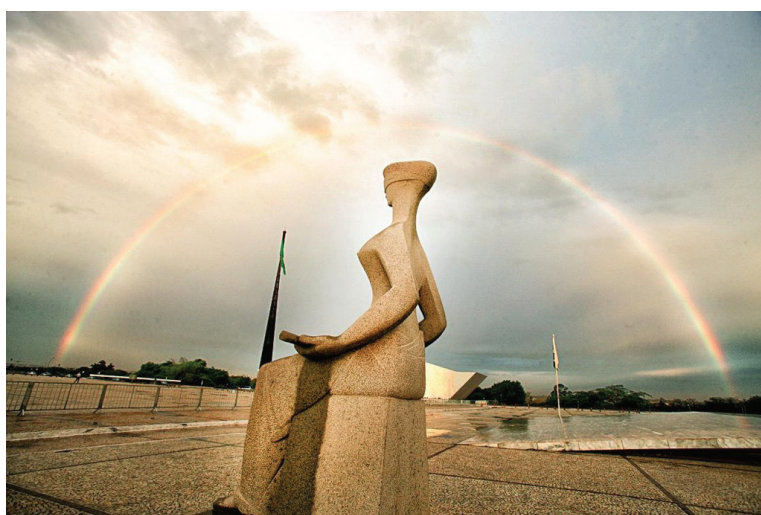
Marcos Zerbini é conhecido por se utilizar da falta de moradia na região do Jaraguá para tirar proveito político. Em 2000, foi eleito vereador e, em 2006, elegeu-se deputado estadual. Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo em 15/2/2009, a esposa de Zerbini explicou como funciona o esquema: eles reúnem economias individuais de famílias que precisam de moradia para comprarem terrenos e dividi-los em lotes. Assim, administram um grande negócio imobiliário e, de lambuja, ainda conseguem um curral eleitoral para reeleger o deputado.

Avanilson também alerta sobre novas desocupações que o PSDB está preparando: *"Estão agendadas para São Paulo cerca de 180 reintegrações de posse envolvendo mais de 40 mil famílias. E a própria Secretaria de Habitação admitiu que essa situação é parecida com a década de 1980, marcada também por crise econômica e crise política. Segundo a mesma secretaria, 70% das ocupações urbanas são realizadas de maneira espontânea. Ou seja, a atual crise social está produzindo a retomada das lutas pelo direito de morar."*

TÁ NA PAUTA

Descriminalização do aborto entra em pauta no STF

Nos dias 3 e 6 de agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) promove audiência pública sobre a descriminalização do aborto. A audiência ocorre por conta de uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), recurso jurídico interpelado pelo PSOL e pela ONG Anis-Instituto de Bioética, que questiona o Código Penal sobre a punição a mulheres que interrompam voluntariamente a gravidez até a 12ª semana de gestação.

A medida é resultado da pressão e da luta das mulheres em âmbito internacional. Primeiro, houve a vitória do referendo sobre o tema na Irlanda. Mais recentemente, as mulheres argentinas foram às ruas e conseguiram que a Câmara dos Deputados aprovasse a legalização do aborto. As enormes mobilizações desataram uma série de atos no Brasil, e o tema voltou a ser discutido.

Abortos clandestinos são uma das principais causas de mortes de mulheres no país. Um problema que tem raça e classe. Dados do Ministério da Saúde apontam que a taxa de mortes entre mulheres brancas por conta de aborto é de 3 a cada 100 mil. Entre as negras, esse índice sobe para 5. De 2000 até 2016, pelo menos 4.455 mulheres morreram por complicações provocadas por abortos clandestinos.

A criminalização não serve para reduzir o número de abortos. Ela apenas sentencia à morte milhares de mulheres trabalhadoras, na maioria negras e pobres que, diante de uma gravidez indesejada e sem condições econômicas para realizar o procedimento de forma segura, veem-se obrigadas a recorrer a clínicas clandestinas ou a medicamentos abortivos e outras práticas que acabam de forma trágica.

Descriminalizar e legalizar o aborto é garantir o direito das mulheres trabalhadoras à vida. Por isso, essa reivindicação deve ser tomada pelo conjunto dos trabalhadores. Não podemos admitir nenhuma morte a mais porque setores conservadores e reacionários no poder se negam a conceder esse direito às mulheres. É preciso ir às ruas e lutar por esse direito.

TERRA

Brasil tem recorde de assassinatos no campo

No Brasil, em 2017, a cada seis dias, em média, um ativista que lutava por terra e pela defesa do meio ambiente foi assassinado. No total, foram 57 vítimas segundo dados divulgados pela organização internacional Global Witness. Só para comparar, nos outros 20 países pesquisados foram registrados pela organização 207 vítimas em 2017 no total.

A maior parte dos casos continua em investigação e ainda não foi esclarecida. A exceção são os dois principais crimes no campo ocorridos em 2017: as chacinas de Pau D'Arco (PA), em maio, e Colniza (MT), em abril. A chacina de Pau D'Arco teve dez vítimas, e 17 policiais militares e civis foram denunciados. A maioria deles foi presa, mas foram soltos pelo Supremo Tribunal de Justiça. Já na chacina de Colniza (MT), que teve nove vítimas, cinco pessoas foram denunciadas. Parte delas está foragida.

No Brasil, os casos estão concentrados na Amazônia. De cada dez homicídios, oito ocorreram na Amazônia Legal, que engloba Mato Grosso, Piauí e parte do Maranhão.

CIÊNCIA

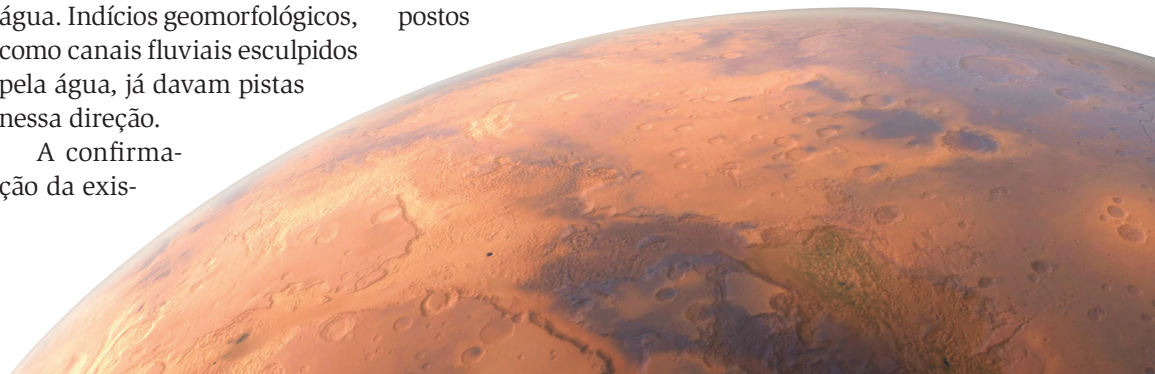
Cientistas descobrem lago em Marte

Foi localizada no planeta Marte uma calota de gelo de mais de três bilhões de anos cobrindo o polo sul de Marte. A região é conhecida como Planum Australe. Abaixo do gelo, a cerca de 1,5km para ser exato, há um lago. A descoberta foi realizada por meio do Radar Avançado que estuda Marte e do satélite Mars Express, da Agência Espacial Europeia, que está na órbita do planeta vermelho.

A descoberta da existência de água em Marte é mais um incentivo para a procura por vida no planeta. Há muitos anos, os cientistas já sabiam ou desconfiavam que, em algum momento de sua história, Marte tenha abrigado água. Indícios geomorfológicos, como canais fluviais esculpidos pela água, já davam pistas nessa direção.

A confirmação da existência de um lago em Marte dá ânimo aos cientistas para procurarem por evidências de vida no planeta. A presença de um corpo de água líquida sob a calota polar de Marte abre novas possibilidades para a existência de microrganismos no ambiente marciano.

Em junho de 2018, a NASA, a agência espacial norte-americana, informou que a sonda Curiosity havia encontrado evidências de compostos orgânicos complexos em rochas com idade de aproximadamente 3,5 bilhões de anos. A NASA afirmou que essas descobertas não são evidências de que a vida existiu no planeta, mas que os compostos orgânicos necessários para sustentar a vida microscópica estavam presentes.

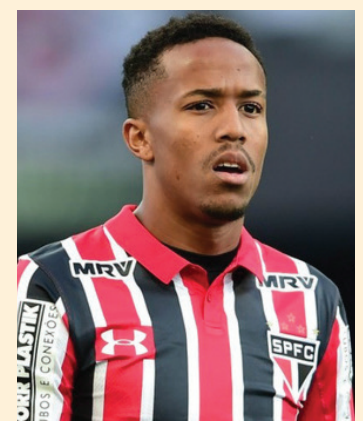
A descoberta de água liquida também poderá oferecer novas pistas sobre como o vizinho da Terra se transformou, bilhões de anos atrás, de um local mais quente e úmido para o estado atual frio e seco. Há bilhões de anos, Marte era um lugar muito parecido com a Terra: a água se acumulava nos mares, esculpia enormes cânions e borbulhava nas fontes termais. Porém o planeta perdeu o rumo de alguma forma, transformando-se numa esfera seca com oceanos, rios e lagos dessecados.

LINHA DE PASSE

Melhor do mundo

A FIFA divulgou os dez indicados ao prêmio Fifa The Best (o melhor do mundo). Entre eles, está o atual detentor do título, Cristiano Ronaldo. Ele terá como rivais Messi, Modric, Mbappé, Griezmann, Varane, Salah, De Bruyne, Hazard e Kane. A escolha do melhor do mundo é no final do ano. Neymar ficou de fora da lista, o que é no mínimo justo, pois o brasileiro realizou uma campanha medíocre da Copa da Rússia, único momento em que jogou bola este ano. Pela primeira vez em seis anos, não há nenhum brasileiro entre os dez melhores jogadores do mundo. Se há alguma injustiça, é contra o meio-campista Pogba, que tem boa parte da responsabilidade por a França ter conquistado o mundial. Quanto a Neymar, seu futuro está cada vez mais próximo ao de Robinho.

CRISTIANO RONALDO: *atual vencedor do título de Melhor Jogador do Mundo*

Desmonte colonial

Acirra-se a disputa pela liderança do Brasileirão. Flamengo e São Paulo estão em vantagem, mas Atlético Mineiro, Internacional e Cruzeiro estão vindo logo atrás. Contudo, enquanto a bola rola, o campeonato está perdendo seus melhores jogadores para os clubes da Europa. Isso impacta diretamente o rendimento dos times por aqui. Depois da saída de Vinicius Jr. do Flamengo (vendido ao Real Madri) e do Arthur, meio-campista do Grêmio (vendido ao Barcelona), agora é a vez do jovem Éder Militão, que sai do São Paulo para jogar no Porto. O atleta foi vendido por R$ 17,7 milhões, o que não é muita coisa no mundo das negociações do futebol. O jovem Rodrygo, atacante do Santos de apenas 17 anos, é outro que vai embora para jogar no Real Madri. Tudo isso revela a relação colonial que o Brasil tem com o futebol da Europa. Exportamos matéria-prima, no caso craques da bola, logo após eles se destacarem. Os atletas têm sido vendidos cada vez mais barato e mais cedo. Não dá tempo nem de ver eles alegrarem a torcida por aqui.

Éder Militão, vendido ao Porto por R$17,7 milhões

UM CHAMADO À REBELIÃO

O BRASIL PRECISA DE UMA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

PSTU

AÇOMPANHE OS VÍDEOS DA VERA

Se você ainda não viu todos os vídeos da Vera e do Hertz, acesse o QR-code abaixo. Lembre-se de repassar para seus amigos, familiares e companheiros de trabalho. Vamos levar o chamado à rebelião para todas as redes sociais!

facebook.com/verapstu

CONTRIBUA!

Ajude a fortalecer a nossa campanha

O PSTU é um partido diferente de todos os outros que estão aí. Não aceita dinheiro de empresas, bancos, empreiteiras e ruralistas. Por isso, nossa campanha é sustentada pelos próprios trabalhadores, pois sabemos que quem paga a banda, escolhe a música.

Ajude a fortalecer uma alternativa operária, negra e socialista para o país. Contribua com a campanha de Vera e Hertz!